

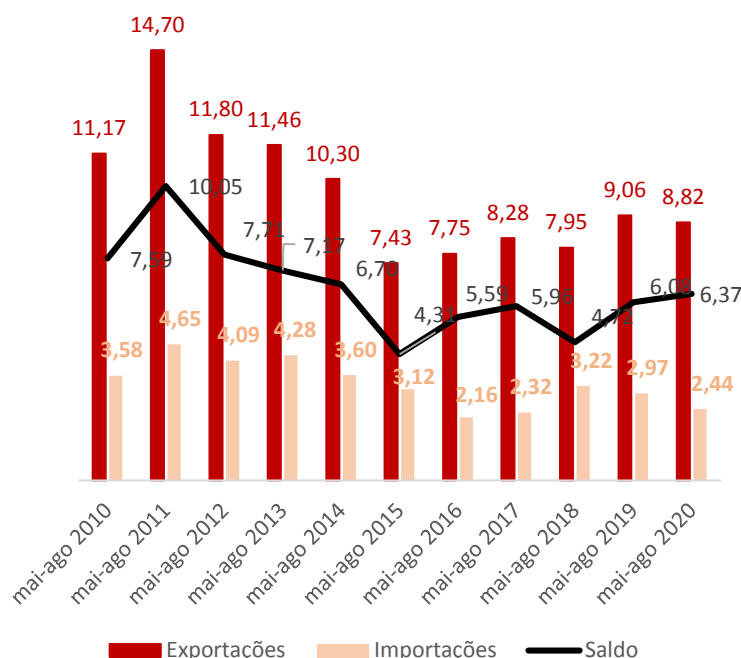
## Comércio Internacional de Minas Gerais - 2º quadrimestre de 2020

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia <sup>1</sup>. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais do estado de Minas Gerais no segundo quadrimestre de 2020. Destaca-se que, durante todo o segundo quadrimestre de 2020, medidas de isolamento social devido à pandemia do Covid-19, vigoraram em Minas Gerais. Simultaneamente, a economia dos principais parceiros comerciais do estado (China, Estados Unidos e países da União Europeia), ainda que em estágios distintos, também sofria os efeitos econômicos associados à pandemia. Esse cenário teve desdobramentos sobre o comércio econômico internacional.

### Saldo da balança comercial

O saldo da balança comercial se manteve superavitário ao longo do segundo quadrimestre, entre 2010 e 2020, porém com tendência de declínio após 2011, seguida de leve recuperação de 2015 em diante, à exceção do resultado de 2018 (Gráfico 1). O maior valor registrado foi em 2011, em razão da valorização internacional das commodities, em especial do minério de ferro. Desde então, houve também quedas sucessivas nos resultados comerciais do segundo quadrimestre, interrompidas somente em 2016, quando houve revalorização do preço do minério. Em regra, essas variações de preço refletem as oscilações da demanda da China. Nos anos seguintes, as exportações e importações mineiras apresentaram relativa estabilidade. No segundo quadrimestre de 2020, o saldo comercial foi superior ao mesmo período do ano anterior em virtude de a queda das exportações (-2,7%) ter sido menos expressiva do que das importações (-17,9%). Esse resultado sugere que, em geral, as exportações de commodities minerais e agrícolas, principais produtos da pauta de exportação mineira, foram menos afetadas no período da pandemia.

Gráfico 1 – Exportações, importações, saldo comercial 2º quadrimestre 2010-2020 – US\$ bilhões

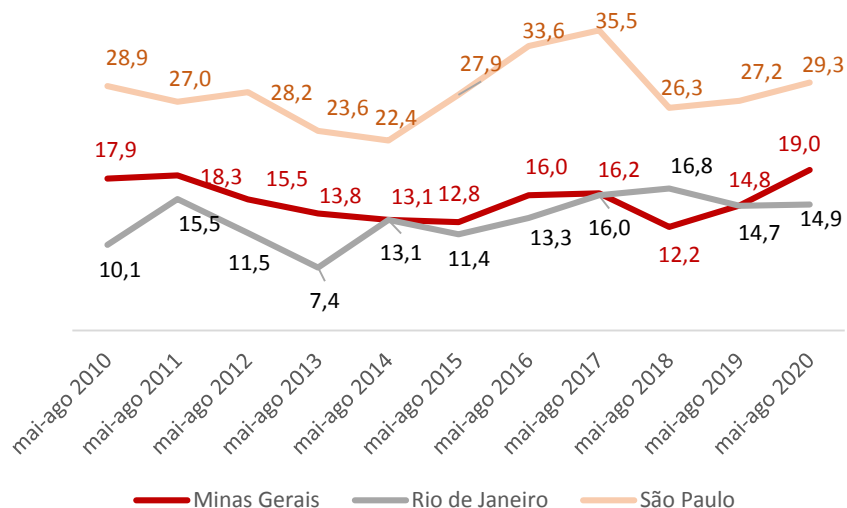


Fonte: Comexstat; elaboração própria.

<sup>1</sup> disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

No segundo quadrimestre de 2020, Minas Gerais ocupou a segunda posição no ranking nacional dos estados exportadores, com 19% de participação no total do país, atrás de São Paulo, com 29,3%, mas à frente do Rio de Janeiro, com 14,9% de contribuição relativa (Gráfico 2). Em 2018, a participação do Rio de Janeiro no total das exportações brasileiras superou a de Minas Gerais, refletindo o aumento das exportações de petróleo (crescimento de 50% quando comparado ao mesmo período de 2017). Nesse mesmo ano, as exportações mineiras de café registraram queda de 26% em relação ao segundo quadrimestre de 2017.

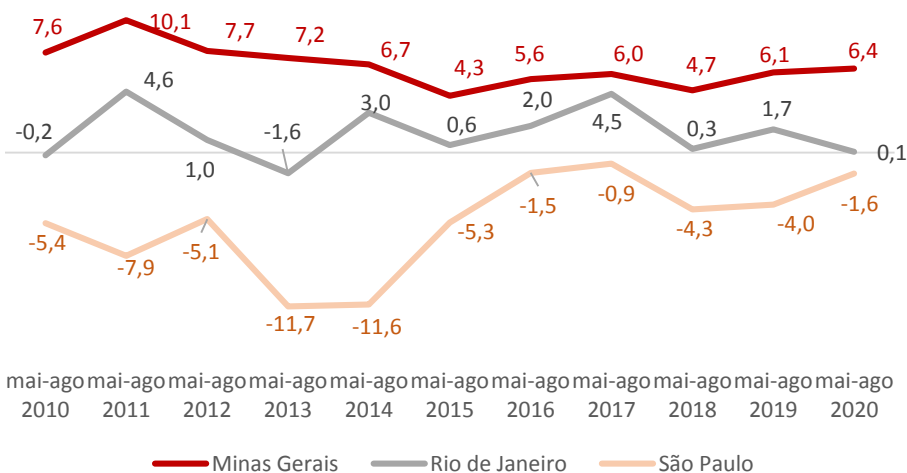
**Gráfico 2: Participação nas exportações brasileiras: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro – 2º Quadrimestre 2010-2020 – %**



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

No segundo quadrimestre desse ano, a participação de Minas Gerais nas exportações brasileiras cresceu 4,2 pontos percentuais (p.p), superior ao desempenho de São Paulo (2,1 p.p) e do Rio de Janeiro (0,2 p.p). Esse resultado reflete a queda das exportações de bens industriais em São Paulo, em particular, máquinas e equipamentos mecânicos, que registraram retração de 50,2% em relação ao mesmo período em 2019, e a queda das exportações de petróleo no Rio de Janeiro, cuja retração foi de 17,2% quando comparada a igual período do ano anterior.

**Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 2º Quadrimestre 2010-2020 - US\$ bilhões**



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Observa-se que o avanço da pandemia da Covid-19 entre importantes parceiros comerciais do país (China, Estados Unidos e os países da União Europeia) teve efeito mais negativo sobre as exportações de bens industriais. Em relação ao petróleo, neste início de ano, o fracasso do acordo entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia derrubou o preço da commodity, que já estava em trajetória de queda em meio ao avanço da pandemia e às medidas de isolamento social para combatê-la. A partir do segundo quadrimestre deste ano, houve recuperação parcial do preço do petróleo, que saiu da mínima de 11 US\$ por barril registrada em abril para valores mais próximos a 40 US\$ a partir do final de maio <sup>2</sup>.

<sup>2</sup> A cotação do preço do petróleo foi consultada em <https://www.macrotrends.net/2516/wti-crude-oil-prices-10-year-daily-chart>.

Neste segundo quadrimestre, o saldo comercial de Minas Gerais foi positivo em R\$ 6,4 bilhões. Quando comparada a igual período em 2019, a queda das importações (-17,9%) superou bastante a das exportações (-2,6%). Decorrente dos efeitos da crise da Covid-19 sobre o comércio internacional, esse resultado sugere que a queda das exportações de bens industriais foi mais do que compensada pela queda da importação desses bens. No caso mineiro, foi decisiva para esse resultado a concentração da pauta de exportações em commodities agrícolas e minério de ferro aliada à pauta de importações concentrada em bens industriais.

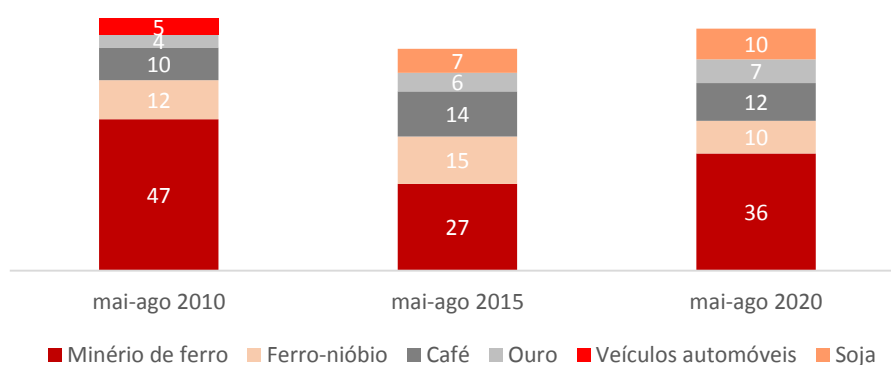
Em São Paulo, neste segundo quadrimestre, devido principalmente à contração de 26,1% das importações, superior à queda de 18,2% das exportações, o resultado foi melhor do que nos últimos anos. Além disso, as exportações de commodities agrícolas do estado cresceram nesse período (açúcares: 81,5%, soja: 48%), o que compensou, em parte, a queda das exportações de bens industriais.

No caso do Rio de Janeiro, o saldo comercial retraiu-se 1,6 p.p. A razão principal foi a queda das exportações de petróleo, principal produto da pauta fluminense. Desse modo, a retração de 23,6% das exportações no segundo quadrimestre de 2020 superou a queda de 6,1% das importações no mesmo período.

## Exportações

A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O Gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados pelo estado no segundo quadrimestre dos anos selecionados - 2010, 2015 e 2020 - utilizando a classificação do sistema harmonizado (SH2). Minério de ferro, café, nióbio (liga ferro-nióbio) e ouro responderam por no mínimo 61,5% da pauta de exportação nesses três anos.

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais – 2º Quadrimestre de 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Ao longo do segundo quadrimestre desses três anos, entre os cinco grupos de produtos mais exportados, apenas um único grupo de produtos se alterou. Em 2010, sobretudo direcionadas para a Argentina, as exportações de automóveis perfizeram 5% do total das exportações mineiras. Em 2015 e 2020, a soja passou a figurar no grupo dos cinco produtos mais exportados, reflexo, por um lado, da trajetória do avanço do cultivo no estado e, por outro, da perda relativa de importância da indústria automobilística mineira.

Em termos de valor nominal (US\$), houve queda de 2,6% das exportações mineiras, quando se compara o resultado do segundo quadrimestre de 2020 com o de 2019. A exportação de ferro-nióbio caiu 36%, embora o volume embarcado tenha registrado pequeno crescimento (0,7%). Isto é, seu preço se retraiu e saiu da máxima 45,5 US\$/kg em maio de 2019 para a mínima de 35 US\$/kg em agosto de 2020<sup>3</sup>. O ferro-nióbio é utilizado em aplicações como turbinas de avião e dispositivos médicos, por exemplo. As exportações de automóveis também se reduziram em 62,8% nesse mesmo período. A indústria automobilística brasileira foi bastante afetada pela pandemia, com queda expressiva de produção, principalmente nos primeiros meses de paralisação das atividades.

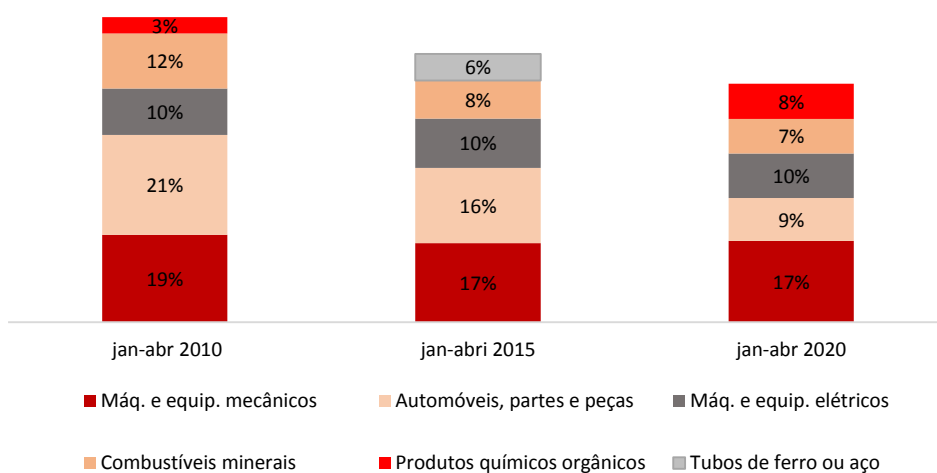
<sup>3</sup> A cotação do ferro-nióbio foi consultada em <https://www.niobiumprice.com/>.

Por outro lado, as exportações de commodities agrícolas registram crescimento em termos de valor e quantidade, em especial as vendas de soja, com crescimento de 72,7%(U\$) e 74,7% (kg), e de açúcares, com aumento de 59,7% (U\$) e 66,7% (kg). Em ambos os casos, esse resultado foi influenciado pela demanda da China. De acordo com alguns analistas <sup>4</sup>, o país tem buscado repor seus estoques, aproveitando-se da desvalorização da moeda brasileira. Houve também crescimento das exportações de ouro, utilizado como reserva de valor em momentos de incerteza. Foi registrado crescimento de 21,4% do valor exportado e de 3,15% do volume embarcado.

## Importações

A pauta de importações de Minas Gerais também é concentrada em poucos produtos. O Gráfico 5 apresenta os cinco principais itens importados pelo estado no primeiro quadrimestre dos anos selecionados - 2010, 2015 e 2020 - utilizando a classificação do sistema harmonizado (SH2). Máquinas e equipamentos mecânicos; automóveis, partes e peças; máquinas e equipamentos elétricos e combustíveis minerais (petróleo) foram os principais produtos importados nesses três anos.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais – 1º Quadrimestre de 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Entre o segundo quadrimestre de 2010 e 2015, não houve alterações no grupo dos cinco principais produtos importados. No entanto, observa-se que o total das importações caiu 12,8% no período, com queda de participação relativa de 8 p.p. na importação de veículos automóveis e de 7 p.p. na importação de combustíveis minerais. No segundo quadrimestre de 2015, o estado já estava em recessão econômica, que se prolongou até 2016. De 2017 a 2019, a economia mineira apresentou recuperação modesta, com média de crescimento de 0,9% a.a.

No segundo quadrimestre de 2020, houve mudanças relevantes nos principais produtos importados pelo estado. Máquinas e equipamentos mecânicos continuaram sendo o principal grupo de produtos importados, mas sua participação relativa recuou 5 p.p. quando comparada ao mesmo período em 2015. Veículos automóveis deixaram de integrar o grupo dos cinco principais produtos importados. Por outro lado, a participação relativa da importação de agrotóxicos aumentou 4 p.p., e adubos (fertilizantes) e instrumentos e aparelhos médicos passaram a figurar entre os principais produtos importados.

Esses resultados sugerem o efeito desigual setorial da pandemia sobre as importações. De um lado, as importações de bens industriais, em geral, se retraíram; de outro, as importações de bens associados ao agronegócio tiveram perda menor e ganharam participação. No caso dos instrumentos e aparelhos médicos, houve crescimento das importações.

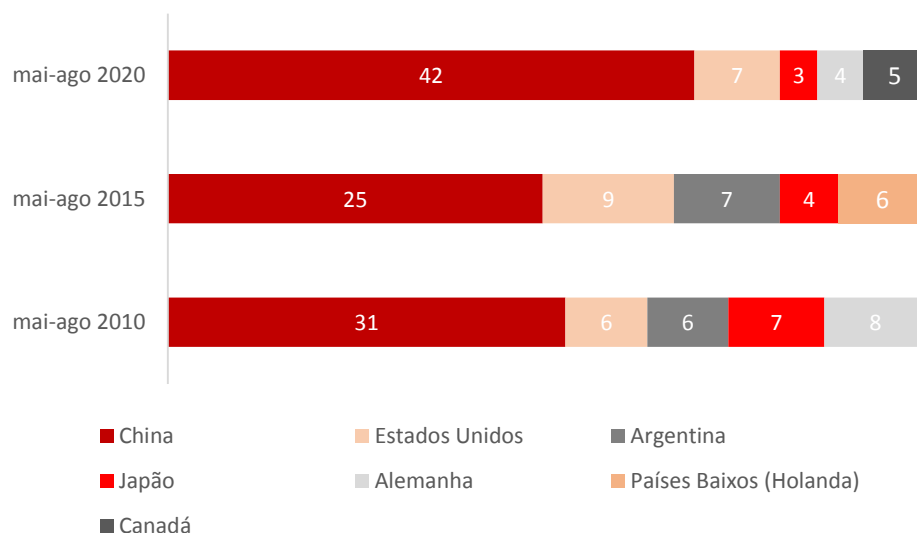
<sup>4</sup> Ver <https://www.moneytimes.com.br/portos-no-brasil-refletem-maiores-compras-de-acucar-da-china/> e <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/soja/soja-china-compra-brasil-2023/>.

A comparação entre as importações do segundo quadrimestre 2019 com o segundo quadrimestre 2020 reforça essa percepção. As importações mineiras recuaram 18% em valor (US\$), com destaque para a retração de 75% das importações de veículos automóveis, 41% das de combustíveis minerais, 24% das de matérias e equipamentos elétricos e 21% das de materiais e equipamentos mecânicos. Já os principais produtos associados ao agronegócio apresentaram leve recuo: agrotóxicos (-3%) e adubos (fertilizantes) (-2%). A importação de instrumentos e aparelhos médicos cresceu 2%. A de aparelhos de eletrodiagnóstico e de aparelhos de terapias respiratórias praticamente triplicou. Já a importação de termômetros aumentou mais do que nove vezes.

### Parceiros comerciais

Desde 2010, a China é o principal destino das exportações mineiras no primeiro quadrimestre, principalmente devido às vendas de minério de ferro. Os Estados Unidos também são um parceiro importante: figuram como o segundo principal destino das exportações do estado em 2015 e em 2020 (Gráfico 6). Compram, principalmente, café e ferro.

Gráfico 6 – Principais países de destino das exportações de Minas Gerais – 2º Quadrimestre 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Os países da Europa são também parceiros importantes, em especial a Alemanha e a Holanda. O primeiro importa café principalmente; o segundo, minério de ferro e ferro. Na Holanda, se localiza um dos principais portos da Europa (Roterdã), de onde se distribuem os produtos pelos países da Europa.

No mercado asiático, depois da China, o Japão é o segundo principal destino das exportações mineiras. Os principais produtos importados são o minério de ferro, o ferro e o café.

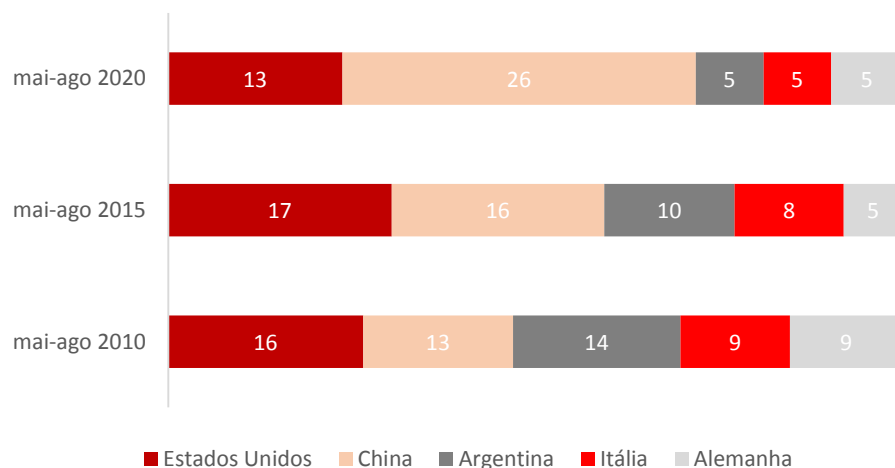
A Argentina deixou de integrar a lista dos cinco principais destinos das exportações em 2020. O país é o principal mercado consumidor dos automóveis produzidos em Minas Gerais. No entanto, além do choque negativo da pandemia, tanto a crise brasileira entre 2014 e 2016 quanto a recente crise Argentina enfraqueceram as relações comerciais entres os países.

O Canadá completa a lista dos principais destinos das exportações mineiras no segundo quadrimestre de 2020. O principal produto exportado foi o ouro, cujo preço aumentou com o aumento da incerteza no cenário internacional<sup>5</sup>. Dessa forma, embora o volume embarcado tenha registrado queda de 74%, em termos de valor houve acréscimo de mais de 100%.

Por último, observa-se que a participação da China alcançou 42% em 2020. Entre o segundo quadrimestre de 2010 e 2019, em média, 31,9% das exportações mineiras foram para o país. No segundo quadrimestre de 2020, esse valor aumentou 10,1 p.p. Houve aumento das exportações de minério tanto em termos de valor, 33%, quanto de volume, 25%. Adicionalmente, o valor exportado de soja aumentou 68%; o de ferro, 58%. Destaca-se que, embora tenha sido o primeiro foco da pandemia, a China foi relativamente bem-sucedida em sua contenção. Dessa forma, ainda que intensos, os efeitos se concentraram no início do ano e tiveram impacto menor sobre a economia quando comparados a outros parceiros comerciais do estado.

<sup>5</sup> O preço do ouro por onça alcançou US\$ 2.000 em julho deste ano e aproximou-se da máxima registrada historicamente em janeiro de 1980 (ver <https://www.macrotrends.net/1333/historical-gold-prices-100-year-chart>).

**Gráfico 7 – Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 2º Quadrimestres 2010/2015/2020 – (%)**



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Em relação às importações, os cinco principais parceiros foram os mesmos nos primeiros quadrimestres de 2010, 2015 e 2020: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Itália (Gráfico 7). Da China, importam-se, principalmente, máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos; dos Estados Unidos, máquinas e equipamentos mecânicos e combustíveis minerais (petróleo); da Alemanha e da Itália, máquinas e equipamentos mecânicos e automóveis, partes e peças; da Argentina, automóveis, partes e peças.

Observa-se que, no segundo quadrimestre de 2020, as importações da China foram ampliadas em 10 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. Quando se compara com igual período em 2019, a participação das importações do país asiático cresceu 7 p.p., enquanto a dos demais países se retraiu. De um lado, houve crescimento das importações da China; de outro, as importações dos demais parceiros comerciais reduziram. Em particular, observa-se o crescimento de 29,6% do valor importado de agrotóxicos do país asiático.

## Conclusão

O resultado comercial do segundo quadrimestre de 2020 da balança comercial de Minas Gerais explicita os efeitos da pandemia sobre o comércio internacional. Houve queda de comercialização de produtos industriais, à exceção de instrumentos e aparelhos médicos utilizados no combate da pandemia. Por outro lado, foi menos afetado o comércio de produtos agrícolas e commodities minerais, em particular o minério de ferro. Dessa forma, os resultados comerciais do estado foram melhores, visto que a pauta de exportação é concentrada nesses produtos. Adicionalmente, a participação da China como principal parceiro comercial avançou, reflexo do relativo sucesso do país no combate à pandemia e da política de reposição de estoques de produtos alimentícios.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor-Adjunto  
Renato Vale Santos

#### Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

#### Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Maria Aparecida Sales Souza Santos)

#### Revisão

Renato Vale Santos

#### Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

